

1962

PLANTIO

Em 1962 só foi feito plantio na gleba do Cerro Verde, área que, apesar da localização em relação à Sede do Parque - 16 km. - oferece melhores condições de preparação, em que pesa a cobertura vegetal do solo (capoeira), mas com menor presença de pinheiros nativos, refugos de muitos cortes, sendo o último, por ocasião em que o INP adquiriu as terras, feito pelo ex-proprietário.

Foram preparados cinco (5) talhões com a área total de 120,6 hectares, inclusive os aceiros com largura de 30 metros, e mais pequena área de 2,5 hectares destinada ao plantio de *Cupressus lusitanica*.

Dos 5 talhões preparados, os de nºs. 2-A, 3 e 3-a tiveram sua área totalmente plantadas; o talhão de número 5 e parte do 4 apenas serão completados assim que o tempo apresentar condições favoráveis, pois o mês de dezembro, além de quente, foi relativamente seco. Não foi possível fazer o plantio destes talhões nos meses mais frescos devido ao atraso ocasionado pelo último inverno na germinação das sementes semeadas nos meses de julho e agosto e no desenvolvimento das mudas de *Pinus Elliottii* e *Pinus taeda*, mudas que só atingiram ponto de ir para o terreno definitivo em fins de mês de novembro.

Os talhões plantados tem as características abaixo:

TALHÃO 2-A - CV

Espécie:	-	<i>Pinus Elliottii</i>
Espaçamento:	-	2 x 2
Área trabalhada:	-	13,2 hectares
Nº de mudas:	-	26.385
Época:	-	Novembro

TALHÃO 3 - CV

Espécie: - *Pinus Elliottii*
Espaçamento: - 2 x 2
Área trabalhada: - 38,00 hectares
Nº de mudas: - 80.756
Época: - Maio/Junho

TALHÃO 3-A - CV

Espécie: - *Pinus taeda*
Espaçamento: - 2 x 2
Área trabalhada: - 25,00 hectares
Nº de mudas: - 55.000
Época: - Julho/Agosto

TALHÃO 4 - CV

Espécie: - *Pinus Elliottii*
Espaçamento: - 2 x 2
Área trabalhada: - 25,20 hectares
Nº de mudas: - 35.308 (por completar) (42.232)

TALHÃO 5 - CV (por completar)

Espécie: - *Pinus Elliottii*
Espaçamento: - 1,5 x 1,5
Área trabalhada: - 19,20 hectares
Nº provável de mudas 80.000 74.424

As operações de preparo de terreno foram as mesmas em todas as áreas acima, já que o terreno da gleba do Cerro Verde apresenta o mesmo aspecto: Sapoeira mais ou menos grossa com manchas de pinheiros "refugos" em algumas pontes e sem essas manchas em outros.

O trabalho constou de demarcação da área; roçada ou derubada da capoeira; queima após 4 a 5 meses, descoivaramento, pique-teamento ou esquadrejamento, covação e plantio da muda. Grande parte destas operações foi realizada de empreitada, entrando os operários do Parque no descoivaramento, no transporte de mudas do viveiro para o talhão e auxiliando no plantio sempre que se tornava necessário aproveitar o tempo chuvoso.

Tora da gleba do Cerro Verde, aproveitando mudas de outra espécie existente no viveiro, foi feito o pequeno talhão abaixo:

TALHÃO 30

Espécie:	-	Cupressus lusitanica
Espaçamento:	-	2 x 2
Área:	-	2,5 hectares
Nº de mudas:	-	5.742
Época:	-	Márço

O tratamento desta área constou da passagem da grade pesada tipo Rome Flow, onde a cobertura vegetal era capoeira fina e roçada a faca, na capoeira mais grossa.

Araucária angustifolia - Não fizemos novos plantios do pinheiro brasileiro. Além das terras do Parque apresentarem cobertura que não permitem uma preparação adequada do solo para o plantio da nossa conífera, alguns talhões continuam sendo atacados pelo "mal do ponteiro" produzido pelo micro-lepidóptero Laspeyresia sp., desaconselhamos novos plantios até seu desaparecimento.

REPLANTIO

TALHÃO 2 - CV

Espécie:	-	Pinus taeda
Mudas replantadas	-	1.199

TALHÃO 3 - CV

Espécie: - *Pinus Elliottii*

Mudas replantadas- 5.150

TALHÃO 3-A - CV

Espécie: - *Pinus taeda*

Mudas replantadas- 5.993

TALHÃO 30

Espécie: - *Cupressus lusitanica*

Mudas replantadas- 695

TRATOS CULTURAIS

No quadro abaixo estão discriminados os tratos culturais realizados em 1962 em diversos talhões:

Nº	TALHÃO	Especie	OPERAÇÃO	ÁREA TRABALHADA HA.
1/9/10	1- CV	<i>P. Elliottii</i>	Rocada a foice	36,00
1/4	2- CV	<i>P. Elliottii</i>	Capina enzada	16,60
4/5/20	2- CV	<i>P. Elliottii</i>	Rocada e capina	72,00
3/10	2- CV	<i>A. angustif.</i>	Rocada a foice	25,54
4/12	2- CV	<i>P. taeda</i>	" "	22,00
12	3-A- CV	<i>P. taeda</i>	" "	25,00
1	23	<i>P. Elliottii</i>	" "	2,50
12	24	<i>A. angustif.</i>	" "	5,60
5/6/9	25	" "	" "	50,00
1/2/5	26	" "	" "	20,00
2/3	27	" "	" "	24,00
1/12	29	<i>P. Elliottii</i>	" "	13,20
1/4/21	29	<i>Cupressus</i>	" "	1,50
10	30	<i>Cupressus</i>	Capina enzada	2,50
12	30	"	Rocada a foice	2,50
				<u>305,94</u>

Desbaste de cova - Foi realizada esta operação nos talhões 25 e 26 de Araucaria angustifolia, ambos plantados em 1958 com área, respectivamente, de 50 e 20 hectares.

Contagem - Simultaneamente ao trabalho acima foi feita a contagem das árvores sobreviventes. O resultado foi de 128.120 para o talhão 25 e 42.150 para o talhão 26.

Assim sendo, ambos apresentam porcentagem de faltas em relação ao nº de covas plantadas com pinhão por volta dos 50%, não obstante o cuidado dispensado nos tratos culturais até o ano passado, durante, pois, 4 anos seguidos. Atestando mais uma vez o inconveniente do plantio de Araucaria angustifolia em terras brutas sem uma preparação mais apurada, o isto não foi feito pela impraticabilidade na ocasião. O terreno aliás destaca-se como totalmente condenado em silvicultura.

Aproveitamento dos pinheiros existentes nas áreas plantadas no Corro Verde

Nas áreas correspondentes aos talhões 4 e 5 haviam ainda pinheiros nativos considerados na sua maioria como "refugos". Da mesma maneira como no local do talhão 5 que foram vendidos ainda em 1961 para a firma Irmãos Lopes e Cia Ltda conforme autorização feita pela Presidência do INP, que se propôs a comprar e se encarregando de todas as operações de exploração no campo (derrubada, corte, baldeação, empilhação e transporte) na base de Cr\$570,00 por m³. Esta madeira rendeu 92 m³ de toras sendo a importância vendida nido recolhida em dezembro de 1961.

Como a venda destes pinheiros pode prejudicar ou atrapalhar os trabalhos de preparação do talhão para plantio já que fica na dependência do comprador, atualmente achamos mais conveniente realizar a retirada destes pinheiros e fazer toras ou madeira para a indústria de papel, no regime de empreitada e por conta da veta da conta Empreitadas e tarifas.

Os pinheiros existentes nos talhões 4 (muito poucos) e 5

Já estão sendo aproveitados há um estoque 46,600 m³ de toras e 100 m³ de lascas, baldosas e empilhadas em local onde possa ser serrada por caminhão.

Até dezembro a despesa era de R\$1h20,00 por m³ da lasca e R\$300,00 por m³ de tora, inclusive baldeação e estabelecimento.

Assim que houver um volume suficiente para venda em comércio ou mediante coleta de preços será feita comunicação à Administração Superior.

Assistência a particulares

No 1962 prestamos assistência técnica às seguintes firmas:

- 1) João José Zattar S/A, conforme autorização da Presidência pelo Of. 673 P.1086/50, de 5/6/61. Em terras situadas no distrito de Vila Nova do Pinhão, Município de Guarapuava, foi instalado viveiro para produção de mudas destinadas a reflorestamento próprio. O ano passado foram plantados 19 hectares com *Pinus Elliotii*, 52.000 mudas no espaçamento de 2,5 x 1,5 e 3 hectares com *Araucaria angustifolia*.
- 2) Clu. Madeireiras Oeste do Paraná - Esta firma tem propriedade no Município de Ibitiúva, vizinha com as terras do Parque. Iniciou um reflorestamento em dezembro passado plantando 6.200 mudas de *Pinus taeda* oriundas do viveiro do Parque. Está preparando terreno para plantio de 20.000 mudas (5 hectares) de *Pinus Elliotii* que serão adquiridas do IPP. Fornos prestado a assistência necessária.
- 3) Departamento de Água e Saneamento de Irati - Continuamos a prestar colaboração, bem como fornecer mudas para reflorestar as socalcos das ruas, mananciais que abastecem a cidade de Irati.

Combate a formiga

Em 1962 foi necessário ampliar as trabalhos de ataque as formigas saúva e quem-quem, na gleba do Cerro Verde, cujas terras apresentam-se fortemente infestadas. Estas formigas são avídas pelas mudas de *Pinus Elliottii* e *Pinus taeda* e causariam enormes prejuizos caso não fossem sistematicamente combatidas. Foram mantidos 3 (três) operários permanentemente nesta gleba em cette única incumbência.

O consumo de bromato de molila em 1962 nas áreas plantadas e que estavam sendo preparadas (220 hectares) no Cerro Verde foi de 429 latas.

VIVEIRO

Produção de mudas em torrão paulista

Total de torrões paulistas feitos no ano: 523.725

Mudas produzidas:

a) Mudas vendidas até dezembro

Pinus Elliottii

Para plantio e replantio próprios:	143.126
Venda ou distribuição:	<u>31.400</u> 179.926

Pinus taeda:

Para plantio e replantio próprios:	62.192
Venda ou distribuição:	<u>15.624</u> 77.816

b) Mudas em estoque no viveiro

<i>Pinus Elliottii</i>	206.000
<i>Pinus taeda</i>	14.000
<i>Pinus hondurensis</i>	<u>2.000</u>
	479.742

Além das mudas consideradas em estoque, em 31/12/62 existiam mais 28.900 torrões semeados e já germinadas.

As mudas novas de *Pinus taeda* mostraram-se sensível às geadas fortes no inverno, tendo havido perdas.

O frio intenso e prolongado (foram registradas geadas de abril a setembro) afetou de um modo acentuado a germinação do *Pinus Elliottii*, fato que veio prejudicar o plantio deste ano, pois, 2 talhões programados anteriormente serão plantados no decorrer de janeiro/63, assim mesmo dependendo de chuvas abundantes.

Ocorrem também, muitas perdas pelo ataque da lagarta rosca (*Agrotis ipsilon*) apesar do emprego de Alirin 5%. Este produto vem se revelando insuficiente, devendo o inseto ter se tornado resistente. Posteriormente foi conseguido o controle da lagarta com a aplicação de Rhithane NP50, específico contra lagartas e aplicado na concentração de 250 grms. para 100 litros de água.

Além das especiais, outras foram produzidas:

6.450 mudas de *Cupressus lusitanica* em terrão paulista e plantados no Parque.

5.400 mudas de *Araucaria angustifolia* para o Departamento de Água e Saneamento e destinadas a reflorestar terrenos situados nas cabocinhas de um dos municípios que abastece a cidade de Irati. Estas mudas foram embaladas em jacás de laminado com material (laminado e grampos) fornecidos pelo Departamento.

Cupressus lusitanica - Foram semeadas 2 kgs. de sementes desta conífera. A germinação não foi muito boa em relação à quantidade empregada. Impossível prever a quantidade de mudas que se obterá, pois, que serão ainda repicadas para jacás de laminado.

Para as próximas procedências desta espécie deverá ser feito tratamento de desinfecção do solo de sementários, de modo a reduzir as perdas, pois houve grande nº de baixas ocasionadas, parece, por ataque de fungos após a germinação.

Esta conífera do oriente deve ser plantada experimentalmente no Paraná, pois vem apresentando boa rendimento no Estado de São Paulo.

Entâculo

Estiveram fazendo estágio de aprendizagem no viveiro do Parque o viveirista do Parque do Gado, bem como um funcionário da firma Indústria João José Zattar S/A.

Relação das pessoas ou firmas que adquiriram ou vendem mudas e respectivas quantidades:

<u>NOME</u>	<u>ESPECIE</u>	<u>QUANTIDADE</u>
Departamento de Água e Esgoto de Iratí	P. Elliottii	3.068
Cia. Fiat Lax	P. Elliottii	10.500
Dr. Herculano da Silveira Paula	P. Elliottii	200
Isão Junior e Cia S/A	P. Elliottii	5.460
Isão Junior e Cia S/A	P. taeda	9.204
William Rossi	Pt. Elliottii	11.375
Sergio Bogado	P. Elliottii	65
Gualdo Ceento	Pt. Elliottii	130
Jerico Batista Rosas	P. Elliottii	65
Mariânia Pereira	P. taeda	10
Bengalo Cardoso	P. Elliottii	162
Sub-Delegacia de Ponta Grossa	P. Elliottii	132
Coudelaria Finidiquero	P. Elliottii	282
Comitério Municipal de Iratí	P. taeda	100
Grupo Escolar F.V. de Araujo	P. taeda	50
Ariosto Pohl	P. Elliottii	16
Gasemiro Senaiza	P. Elliottii	12
Eduardo Canziani	P. Elliottii	12

<u>NOME</u>	<u>ESPECIE</u>	<u>QUANTIDADE</u>
Dr. Wenceslau P. de Carvalho	P. Elliottii	25
Lucas Furtado	P. Elliottii	6
Cia. Maderícias Oeste do Paraná	P. taeda	6.260
Departamento de Água e Energia de Iratí	A. angustifolia	5.362
		52.387

Acácias - Foram plantados 1.200 metros de acácias entre talhões e mais 3 kms. de acácia de divisa, todos na glória do Corro Verde, totalizando área de 12,6 hectares, na sua maioria dessecado. Grande parte do acácia de divisa foi preparado com escavação.

Foram limpos a trator e por duas vezes no ano 6 kms. de acácia entre talhões e 7 kms. de acácia que margina a estrada A.

IMPRESSOAS

Estradas - Foram construídos 7 kms. da estrada B que parte da estrada "A" na altura do km. 9 e vai até o pequeno assentamento do Corro Verde, passando pelo rio Ibitiruva. O trecho novo tem 7 kms. de extensão apresentando vários cortes e sterros e a sua construção só se tornou possível com a ajuda do trator Caterpillar D-6, por um mês, do Parque de Caçador que foi auxiliado pelo trator Allis Chalmers D-5, lotado no Parque.

No trajeto desta estrada foi construída uma ponte de madeira (imbuia e monjóioiro) sobre o rio Ibitiruva com 26,50 metros de comprimento. A mão de obra foi paga de empreitadista e seu custo é o seguinte:

Material (precos, ferro, vigamento etc.)	R\$ 43.315,00
Mão de obra 96.000,00
	R\$139.315,00

Além da ponte foi necessário construir um pontilhão com 6 metros na mesma estrada, cujas despesas foram:

Material (madeira, pregos etc.)	R\$ 10.656,00
Mão de obra (empreiteiros) 25.000,00
	R\$ 35.656,00

Casas:

Foram construídas na gleba do Centro Verde quatro casas rústicas (franchas) de madeira, para alojamento provisório de empreiteiros de campo. A mão de obra foi dada de empreitada pelo preço de R\$..... 20.000,00 às quatro casas. O madeiramento e as telhas foram aproveitados de outras construções velhas já demolidas, tendo sido adquirido apenas pregos, cal, cória, etc.

Para as quatro casas a despesa foi a seguinte:

Material	R\$ 2.555,00
Mão de obra 20.000,00
	R\$ 22.555,00

Cerca de divisa:

No gleba do Centro Verde foi terminada a construção da cerca de 6 kms., que faz a maior divisa sítio dentro área, e que foi iniciada em 1961. Foram construídos 900 metros com as seguintes despesas:

Material (arames e grampos)	R\$ 5.250,00
Mão de obra 5.700,00
	R\$10.950,00

Parque Florestal M. Mariano da Silva, 9 de Janeiro de 1.963.-

Pontos da Cipangu
Engenheiro da M.R. Sua Majestade
Município Regional.